

ESTRUTURA GERAL DOS ROTEIROS DE ESTUDOS QUINZENAL

Os roteiros de estudos, cujo foco está destacado nas palavras chaves, estão organizados em três momentos distintos:

1º MOMENTO - FUNDAMENTOS TEÓRICOS - compreende TEXTOS BASE e LEITURA COMPLEMENTAR a partir de uma orientação metodológica que favoreça a efetividade do estudo.

O **texto base** é um instrumento que deverá provocar a reflexão. O objetivo é realizar uma leitura relacionada à dinâmica educativa, de forma a torná-la significativa, agradável e prazerosa permitindo o desenvolvimento de um planejamento interdisciplinar e contextualizado.

Os **textos de leituras complementares** visam o aprofundamento teórico e apresentam, de forma mais sistemática, os conceitos do texto base.

Tanto o texto base como as leituras complementares foram selecionados com a finalidade de propiciar a reflexão sobre a prática docente, estabelecendo relação com fundamentos teóricos.

A preocupação em indicar as **Orientações Metodológicas** justifica-se pela necessidade de que os estudos se desenvolvam de forma dinâmica e crítica e, para isso, os temas serão trabalhados em um processo de construção participativa, envolvendo leitura, análise, discussão e produção de textos coletivos; apresentação de vídeos; questões para debates e outros. Para facilitar a dinâmica na escola, indicamos:

Destaques do texto – são tópicos que apresentam em destaque pontos chaves dos textos de estudo para dinamizar o diálogo entre os professores.

Questões para dinamizar o debate – questões que permearão o debate entre os professores direcionando-o ao cotidiano escolar.

2º MOMENTO: REVISITANDO A PRÁTICA DOCENTE

Considerando os estudos realizados, neste momento propõe-se a retomada do plano de ensino interdisciplinar e outros documentos de referência e registro, que permitirá ao professor relacionar os textos propostos para estudo com a sua ação educativa, evidenciando que a teoria e a prática devem caminhar juntas, uma suprimindo as deficiências da outra e ambas contribuindo para a formação de uma ação educativa coesa e consistente.

A prática precisa ser entendida como ponto de partida e de chegada. Como ponto de partida, porque é por meio dela que o professor expressa os seus valores, suas concepções e seus saberes acerca do ensinar, do aprender e de tudo que se refere à profissão docente. Como ponto de chegada permite a reflexão sobre essa prática possibilitando ações inovadoras e emancipatórias, que permitam a transformação dos seus saberes e de suas experiências em prática criativa, intencional e consciente.

3º MOMENTO: AVALIAÇÃO

A partir da avaliação, teremos condições de retomar as propostas de roteiros para os planejamentos quinzenais, bem como avaliar a necessidade de mudança de metodologia. Permitirá rever propostas/planos, reconhecer as fragilidades e apontar para novas e outras possibilidades, visando detectar as dificuldades específicas em relação aos roteiros propostos, as dificuldades técnicas, relacionadas com a utilização dos recursos, além de evidenciar os aspectos positivos. Enfim, possibilitar uma **melhor comunicação com e entre os professores, por meio de sugestões, trocas de experiências e opiniões a fim de que a prática cotidiana seja alvo de reflexão coletiva e sistemática.**

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO ANO 2 - APROFUNDAMENTO

CRONOGRAMA DOS ESTUDOS QUINZENAIS POR ÁREA

| MÊS | SEMANA PLANEJADA | ROTEIRO INDICADO |
|----------|------------------|---|
| Abril | 1ª quinzena | Revisitando as noções de competências e habilidades |
| | 2ª quinzena | O sentido da escola |
| Maio | 1ª quinzena | Aprofundando a compreensão de Diversidade. |
| | 2ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Junho | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| | 2ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Julho | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| | JPP | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Agosto | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| | 2ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Setembro | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| | 2ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Outubro | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| | 2ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Novembro | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| | 2ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |
| Dezembro | 1ª quinzena | EM ESTRUTURAÇÃO |

ROTEIRO 1 - Revisitando os conceitos de competências e habilidades

PALAVRAS-CHAVE: competências e habilidades – ensino e aprendizagem

PRIMEIRO MOMENTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- **Leitura dos textos base** (60')

Novo Currículo - Conceitos de competências e habilidades (p.28 a 30).

GARCIA, Lenise Aparecida Martins Garcia. Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? **Educação e Ciência On-line**, Brasília: Universidade de Brasília.

Disponível em: <http://cursos.ufp.edu.br/bage/espfisqui/wp-content/files/competencias.pdf>

- **Destaques do texto**

1º- O uso de competências e habilidades no processo de aprendizagem;

2º - Superação do ensino centrado na transmissão de conteúdos conceituais;

3º- Desenvolvimento de uma prática interdisciplinar e contextualizada a partir do uso de competências e habilidades.

- **Questões para incrementar o debate:**

Os textos base estudados afirmam a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-los no conteúdo conceitual.

1. Na opinião do grupo, como a prática docente pode promover o desenvolvimento de competências e habilidades na aprendizagem?
2. Qual o impacto deste referencial na postura e no papel do professor?
3. Para o grupo, que medidas concretas são necessárias para viabilizar uma prática interdisciplinar, considerando o contexto sociocultural da escola?
4. Como organizar o processo de avaliação no cotidiano da escola, considerando a matriz de competências e habilidades?

- **Sugestão de leitura complementar**

MACHADO, Nilson José. Sobre a Idéia de Competência. In.: PERRENOUD, Philippe et all.As Competências para ensinar no século XXI - formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ARTMED,2002.

2º MOMENTO-REVISITANDO A PRÁTICA DOCENTE

Revisite o plano de ensino trimestral, analisando a pertinência entre as metodologias propostas com a efetiva possibilidade do desenvolvimento de competências e habilidades de forma interdisciplinar e contextualizada.

Considerando os indicativos do Documento Curricular, existem metodologias/atividades previstas no plano de ensino que permitam aos alunos apresentarem suas idéias e enriquecerem seus conhecimentos como sujeitos ativos na sala de aula?

3º MOMENTO- AVALIAÇÃO

Avaliação focada na participação das/nas atividades desenvolvidas destacando a revisão dos planos de ensino e/ou de aula/seqüências didáticas.

2ª quinzena de abril

ROTEIRO 2- O sentido da escola

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLA- FUNÇÃO SOCIAL- INTERDISCIPLINARIDADE- EDUCAÇÃO- INSTRUÇÃO

PRIMEIRO MOMENTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS (60')

- **Leitura dos textos base**

GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda (Org). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- **Destaques do texto**

1º- Função da escola: educação e instrução

2º- Articulação dos saberes: a transversalidade do conhecimento

3º- Construção dos saberes: desafios e possibilidades

- **Questões para incrementar o debate:**

O texto aborda o cotidiano escolar como lócus de construção de saberes e nos guia para uma concepção de saber que vislumbre a multiplicidade sem a fragmentação. Nos leva a conceber um currículo e uma escola na qual todos possam aprender sobre o mundo em que vivem; dominar as diferentes ferramentas de acesso aos saberes; e aprender a relacionar-se com os outros e com o mundo em liberdade. O texto nos faz refletir sobre qual o sentido da escola e seu papel social.

1. Qual a função da escola? Formar integralmente? Instruir/transmitir conhecimentos?
2. Como a concepção de educação apresentada pelo autor pode nos ajudar a pensar numa organização curricular que contemple o planejamento por área de conhecimento?
3. Como a escola poderia utilizar os seus espaços de aprendizagem em prol de uma prática interdisciplinar que produza uma aprendizagem com sentidos e significados (contextualizada) para o aluno?

- **Sugestão de leitura complementar**

GARCIA, Regina Leite. Do baú da memória: histórias de professora. In: ALVES, Nilda (Org). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

2º MOMENTO-REVISITANDO A PRÁTICA DOCENTE

A partir dos textos apresentados, revise o plano de ensino trimestral, identificando práticas pedagógicas que se aproximem das bases teóricas estudadas no texto. Que obstáculos impedem a concretização dessas práticas pedagógicas?

3º MOMENTO- AVALIAÇÃO

Avaliação a partir da participação das/nas atividades desenvolvidas destacando a revisão dos planos de ensino e/ou de aula/seqüências didáticas.

ROTEIRO 3- Aprofundando a concepção de Diversidade

PALAVRAS-CHAVE: DIVERSIDADE – CURRÍCULO – EDUCAÇÃO ESCOLAR

PRIMEIRO MOMENTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS (60')

- **Leitura dos textos base**

Adaptado de: **GOMES, Nilma Lino.** Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

- **Destaques do texto**

- 1º- O encontro entre Educação e Cultura;
- 2º- Currículo e as indagações da diversidade;
- 3º- Cultura popular na educação.

- **Questões para incrementar o debate:**

Segundo Souza Lima (2006) *A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de “portadoras de necessidades especiais”). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia, por um currículo que atenda a essa universalidade.*

Para atuar na perspectiva de um currículo que contemple as questões da diversidade, não basta apenas abordá-las como tema gerador, personalidades e celebrações. É necessária uma releitura da própria visão de educação.

- 1- Que concepções de diversidade permeiam as nossas práticas, os nossos currículos, a nossa relação com os alunos e suas famílias e as nossas relações profissionais?
- 2- Como podemos promover no contexto escolar práticas educativas sensíveis às questões da diversidade cultural?
- 3- Como se dá o processo de inclusão das crianças com deficiência na escola regular?
- 4- As escolas contemplam no currículo, nas práticas cotidianas uma postura ética em relação às crianças com deficiência?
- 5- A nossa abordagem em sala de aula e os projetos pedagógicos têm explorado a complexidade e os conflitos trazidos pela forma como a sociedade atual se relaciona com a diversidade biológica, cultural e outras numa perspectiva transformadora das relações?
- 6- Como podemos trabalhar a avaliação da aprendizagem numa perspectiva emancipatória de diversidade?

- **Sugestão de leitura complementar**

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6874575/DAYRELL-Juarez1-Multiplos-olhares-sobre-educacao-e-cultura>. Acesso em: 09 de março de 2010.

2º MOMENTO-REVISITANDO A PRÁTICA DOCENTE

Como materializar o compromisso com a Diversidade no trabalho didático: Saber “porque fazer” não é o bastante. É preciso construir o “como fazer”.

Analisar os projetos/atividades que abordam as temáticas da diversidade na escola e propor as estratégias para incorporá-las ao currículo às práticas didáticas cotidianas, de forma transversal, processual e contínua, procurando fazer emergir os saberes da diversidade, que se encontram latentes nos conteúdos das disciplinas e nas situações do dia a dia.

3º MOMENTO- AVALIAÇÃO

Avaliação focada na participação das/nas atividades desenvolvidas destacando a reflexão sobre a diversidade no contexto educacional.